N.° 29

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Quarta Feira 7 de Fevereiro de 1827.

ROMUALDO AB.

Preamar as 3 horas e 48 minutos da tarde.

Continuaçaõ da Borboleta.

PARECIA que o Governo Hespãnhol naõ se deveria demorar hum sò momento em fazer justiça as nossas reclamações, porem naõ foi assim, apezar da grande cooperaçaõ, que achamos no Governo Inglez, o qual se tem occupado dos nossos interesses, como se fossem proprios. Seja-me licito como Portuguez manifestar a minha gratidaõ ao grande Monarcha, que preside aos destinos da Grã-Bretanha, ao seu esclarecido Ministro, ao Ministro Britanico junto a Corte de Madrid, e muito particularmente ao meu nobre e respeitavel amigo Sir W. A'Court, a quem os interesses de Portugal saõ taõ caros, como se elle fôra seu natural.

Era ja passado muito tempo, e nada se podia conseguir do Governo Hespanhol, naõ obstante as promessas repetidas vezes feitas tanto ao Conde de Villa Real, que sem caracter reconhecido continuava a residir em Madrid, como ao Ministro Inglez, e aos outros Rreprezentantes das grandes Potencias, que não cessavão de aconselhar prudencia ao Governo Portugeuz, conselho que até aqui tem sido seguido; por assim parecer conveniente

Em fim, a força de persuasões declarou o Ministro dos Negocios Estrangeiros de Sua Magestade Catholica que haviaõ sido expedidas as ordens necessarias para a entrega dos effeitos roubados pelos desertores, que estes seriaõ promptamente dispersados, que o infame Visconde de Canellas seria mandado sahir de Hespanha, etc. Foraõ porèm expedidas estas Ordens? Ignoro. Foraõ executadas? Certamente naõ. Os Capitães Generaes, que deviaõ ser os executores destas Ordens, nunca as receberaõ. He possivel que a perfidia, e immoralidade de hum Governo chegue a este ponto!!!

Vejamos agora o que durante este tempo faziaõ os rebeldes Portuguezes com o consentimento das Authoridades Hespanholas: parte nas fronteiras buscavaõ por todos os meios inquietar, e alliciar os povos visinhos, outros formavaõ planos para atacarem Portugal, outros reunidos em grande numero prestavaõ juramento contra o legitimo Soberano, e contra as Leis fundamentaes da Monarquia Portugueza, chegando a proclamar, como tendo direitos á Coroa de Portugal, Principes Estrangeiros. Tal he a degeneraçaõ destes Monstros! E tudo isto, Senhores, consentido pelas Au-

thoridades! E de tudo isto avisado o Governo Hespanhol!

Chegou em fim o momento de cahir a mascara Quando o Governo Hespanhol ainda estava promettendo a entrega das armas ao Governo Portuguez, já estas, e outras mais haviaõ sido entregues aos rebeldes Portuguezes, que atacavaõ Portugal por differentes lados. Senhores! Eu naõ posso fallar em taõ horroroso attentado sem me cobrir de lucto, e me encher de indignaçaõ. Seja este o unico exemplo de deslealdade Portugueza, e possa a Historia encobrir aos nossos vindouros taõ vergonhoso facto.

A Serenissima Senhora Infanta Regente, assim que recebeo a noticia da entrada dos rebeldes, deo-me immediatamente ordem para passar huma Nota ao Embaixador de Hespanha, fazendo-lhe saber que elle se achava suspenso das suas funcções até que o Gabinete de Madrid desse huma explicaçaõ clara, e satisfatoria do attentado comettido. Dois Correios foraõ logo expedidos para Madrid com ordens ao Encarregado da Correspondencia, que alli se acha, para exigir naõ sò a satisfaçaõ, mas o reconhecimento do actual Governo dentro em quarenta e oito horas.

Se o Governo Hespanhol nos naõ satisfizer, naõ com palavras, mas com obras, naõ se poderá duvidar que elle nos quer continuar a fazer a Guerra; digo, continuar pois que a que elle nos tem já feito he huma verdadeira Guerra Porèm se isto accontecer, e se necessitarmos de socorro. temos o nosso Fiel, e Poderoso Alliado, que com a maior rapidez vira' ajudar-nos. A Inglaterra naõ tardara hum momento em socorrer-nos; e como o Governo ja se acha authorisado pelas duas Camaras para admittir Tropas Estrangeiras no Territorio Portuguez, elle usará d'esta permissaõ com circunspecçaõ; porém naõ hesitará hum so instante quando vir que esta medida he necessaria paaa a salvaçaõ do Estado. Devo por tanto annunciar á Camara que, achando-se Portugal atacado, e podendo o ser ainda com huma força maior, eu ja me dirigi ao Governo Inglez para que elle, segundo o que se acha estipulado nos Tractados, nos mande a força necessaria para nos coadjuvar contra nossos inimigos. Torno a repetirvos, Senhores: podemos, e devemos confiar plenamente em o nosso Fiel, e Antigo Alliado.

Eu receio ter ja fatigado demasiadamente a attençaõ da Camara; comtudo julgo naõ dever concluir sem primeiro manifestar quaes são as causas, as quaes eu attribuo principalmente a conducta do Governo Hespanhol.

I.ª Aos Rebeldes Portuguezes, muito principalmente ao Visconde de Canellas, Marquez de Chaves, Visconde de Montealegre, Magessi, etc., etc.

2.ª A' Junta Apostolica, que domina ha muito o Governo Hespanhol. Esta Junta Apostolica, cujas ramificações se extendem a Portugal, he composta de homens, que cobrindo-se com a mascara de Religião, e do Realismo, escondem os mais horrorosos crimes: esta infame Sociedade he, sem duvida, a maior peste das Sociedades modernas, e deve ser conciderada como o mais forte inimigo do Trono, do Altar e da Civilisação.

A 3.ª causa, que muito embaraçou as nossas Negociações, foi o Marquez de Monstier, Embaixador de França em Madrid. He necessario não confundir este Diplomatico com o Governo, que elle representa: deste, como ja disse, temos recebido as maiores seguranças de amizade; e eu tenho, como devo, toda a confiança na sua sinseridade. Porém torno a repetir, o Marquez de Monstier, por ter querido cumprir as Instrucções, que recebeo do seu Governo, tem sido mui prejudicial a Causa de Portugal, e tornou nullos os bons Serviços que

Sua Magestade Christianissima nos tem querido prestar.

Eu julgo não dever por mais tempo fatigar a attenção da Camara; e querendo ella tomar hum conhecimento mais profundo do estado das nossas Relações com a Hespanha, eu poderei apresentar toda a Correspondencia, que tem havido com a Missão de Madrid, e todos os outros Documentos que de algum modo possão ser teudentes a esclarecer o estado da questão.

Possaõ meus esforços ser uteis a nossa Patria e eu merecer sempre o nome de Portuguez, unica gloria, que ambiciono.

(Continuar-se-há.)

VENDAS.

1 Vende-se hum Pardo Official de Alfaiate, com 18 annos de idade, e duas Pardas de 14 a 20 annos, habeis para o serviço de caza, quem os quizer comprar dirija-se a rua do Queimado, ao armazem, que faz esquina com o beco do Peixe frito.

2 Na rua da Guia N.° 18 ha para vender 2 escravas, huma Crioula de nome Clara, outra de nome Joanna, de Angola, engomaõ bem, ensaboaõ, cozem lizo qualquer custura, e entendem de todo serviço de huma caza, a Joanna, tambem he lavadeira, quem as quizer comprar dirija-se a dita caza, que la achara com quem ajustar.

3 Na rua das Cruzes N.° 197 se estabeleceo hum Armazem, para vender, por grosso e miudo, o seguinte. café torrado ja moido, assucar refinado, licores, e agoas ardentes de varias qualidades, orxata em assucar, ou em calda, doces secos e de especie, No mesmo Armazem se preparaõ bandejas com doces para Banquetes, devendo avisarse 24 horas antes, afim de haver tempo de se apromptar. O dito Armazem se abre no dia 7 do corrente.

4 Vende-se huma negra de Naçaõ Rebolo, de boa figura, coze, cozinha, engoma lizo, e tem exercicio de vender miudezas, quem a pertender procure na rua da Cadeia caza N.° 23:

5 Vende-se huma negra crioula, de bonita figura, de idade de vinte annos pouco mais ou menos, muito boa destiladeira de Agoardente, e taõbem para serviço de enxada; quem a pertender dirija-se a loge de couros, de Ignacio de Jezus Bandeira, na rua da Alfandega Velha; que dirá quem apertende dispor.

6 Quem quizer comprar o Brigue S. Antonio Protector, chegado ultimamente de Angola com escravos; com todos os pertences proprios para o mesmo trafico o qual he de 447 praças, e forrado de cobre; procure na rua da Guia, a Antonio de Queiros Monteiro Regadas, para tratar do ajuste, que venderá a dinheiro, ou a prazos, conforme for aconvençaõ, e quem o quizer comprar se lhe mostrará o seu inventario.

7 Hum Estrangeiro que pertende retirar-se brevemente de Pernambuco, vende por preço commodo huma Botica portatil, com todos os pertences necessarios, e he nova, a qual mandou vir ha pouco de Londres para seu uzo e da qual ainda se naõ servio por naõ ter precizado de remedios; quem a quizer comprar dirija-se a caza de Thomas Gardner e Companhia, no largo do Corpo Santo, caza N.° 3, para tratar de seu ajuste que será por preço commodo.

8 Vende-se duas moradas de cazas na Cidade de Olinda, na ladeira de S. Bento junto as cazas de Antonio Ignacio, huma terria, e outra de sobrado de 2 andares, a terria esta ja travejada com traves de boa qualidade, boas paredes, bons quintaes, chaõs proprios, e estaõ feitas a 3 annos, quem as quizer comprar falle com quem mora nellas, que lhe dira quem as vende.

9 No Botequim da Praça do Com-

mercio, ha para vender exemplares da Medecina curativa de Mr de Le Roy imprimidos modernamente na Bahia, por preço 1600 rs.

10 Vende-se lixas de Angolla, propias para Marcineiros, quem quizer comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos, caza N. ° 200.

11 Quem quizer comprar huma venda na rua dos Quarteis caza N. ° 279, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

ALUGUEL.

12 Quem quizer alugar hum preto cozinheiro, para dentro desta praça, procure na Botica da rua Direita, caza N. ° 267.

13 Quem quizer alugar hum preto cozinheiro, fiel, naõ se imbebeda, muito limpo nos feitos de sua cozinha, dirija-se a praça da Boa-vista caza N. ° 121, que lá lhe diraõ quem o tem.

14 Quem quizer alugar hum primeiro andar de hum sobrado na rua da Guia procure na mesma rua a Antonio de Queiros Monteiro Regadas.

VIAGENS.

15 Segue viagem para o Porto o Brigue Escuna Triumpho d' Amizade, Capitaõ Joaõ Baptista Nogueira, quem nelle quizer carregar, ou hir de passage, dirija-se ao Proprietario Joze Gonçalves Pereira na rua da Cadeia, caza N. ° 19, o qual pertende sahir com brevidade.

FUGIDAS DE ESCRAVOS.

16 Qualquer Capitaõ de Campo, que achar hum Negro por Nome Joze, Naçaõ Cabundà com os signaes seguintes, gordo, sem barba, ladino, tem o pé direito enxado, levou vestido calça comprida de brim, e camiza do mesmo, suspensorios de coiro, anda fugido desde o dia 24 de Dezembro do anno passado, quem o pegar e levar a seu Sr. que he Miguel Joze Ribeiro, morador na rua do Queimado, caza N. ° 31, sera pago do seo trabalho.

AVIZOS PARTICULARES

17 Quem quizer hum homem capas para caxeiro de rua, ou escritorio, ou armazem, procure na rua d' Agoas Verdes caza N. ° 173.

18 Quem precizar de hum rapaz, para Caxeiro de qualquer caza de negocio, abil para todo o serviço, annuncie por este Diario.

19 Quem precizar de hum homem capaz, para feitor de algum sitio, o qual ja exerceo no Rio de Janeiro; dirija-se a rua do Trapixe da Alfandega Velha caza N. ° 5, que achara com quem tractar.

20 O Sr. Estrangeiro que em o Diario N. ° 26 annunciou precisar d' umas cazas no Bairro do Recife, com as commodidades, e lugar exigido, dirija se ao Pateo do Hospital do Paraizo a caza de Bernardino de Sena Lins, que achara com quem tractar do seo ajuste.

ERRATAS.

No Diario de bontem, pagina 111, primeira linha, leia-se em lugar de o diabo, odiado.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

DIA 6 do corrente. = Angola; 29 dias; B. S. Joze Grande, M. Ignacio Gonçalves Lima, carga cera, azeite de palma, esteiras, e 492 escravos destes morreraõ 45, a Antonio Joze Vieira, passageiros Amaro da Silva Neves, e Joze Ignacio.

SAHIDAS.

Dia 6 — Bahia; E. Amer. Abarila, M. R. Eduard, carga varios generos, passageiro Henrique Moon.

PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO, RUA DIREITA N ° 267.